

SANTUÁRIO ARQUIDIOCESANO SÃO MIGUEL ARCANJO

Uma família de fé, oração, comunhão e evangelização.

*“Quem como Deus?
Ninguém como Deus!”*

REVISTA DIGITAL

Nº 1 – OUTUBRO 2026

NESTA EDIÇÃO



1. Mensagem do Papa Leão XIV
às famílias



2. Mensagem do Cardeal
Dom Orani João Tempesta



3. Lectio Divina
Meditação da Palavra de Deus



4. Formação Mariana
Cônego William Bernardo



5. Espaço Kids
História em quadrinhos de
Nossa Senhora Aparecida



6. Imagem de Nossa Senhora Aparecida
para pintura

*“Sua palavra é lâmpada
para os meus pés e luz
para o meu caminho.”
(Sl 118,105)*





AOS DEVOTOS E AMIGOS DE SÃO MIGUEL ARCANJO

Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo!

O Santuário Arquidiocesano de São Miguel Arcanjo concluiu o itinerário de 40 dias de oração com todo o povo de Deus, pedindo a intercessão de São Miguel Arcanjo pela Igreja, pelas famílias, pelos sofredores e por aqueles que perambulam pelas periferias da existência, necessitando de quem lhes anuncie o Evangelho.

Nesse contexto, o Santuário tem a alegria de oferecer, gratuitamente, todos os meses, a sua Revista Digital aos devotos e amigos de São Miguel Arcanjo, a fim de favorecer o crescimento humano, espiritual, pastoral, bíblico e catequético do povo de Deus.

Assim, queremos cumprir aquilo que Nosso Senhor confiou aos Apóstolos e continua a confiar a cada um de nós nos tempos atuais:

“Ide pelo mundo inteiro e anunciai o Evangelho a toda criatura.”

(Mc 16,15)

Prosseguiremos sempre em frente, anunciando a Palavra do Senhor a todos os que precisam encontrar o caminho de Cristo, para que saibam, por meio do nosso testemunho de vida e do anúncio do Evangelho, que o bem é mais forte que o mal e que a alegria do Evangelho restaura os corações e os liberta de todo mal.

Quem como Deus? Ninguém como Deus.

1 de outubro de 2026

Cônego William Bernardo da Silva

Reitor do Santuário Arquidiocesano de São Miguel Arcanjo

SANTUÁRIO ARQUIDIOCESANO

SÃO MIGUEL ARCANJO

Uma família de fé, oração, comunhão e evangelização.

REVISTA DIGITAL
Nº 1 — OUTUBRO 2026

ÍNDICE

PÁG.
1



Mensagem do Papa Leão XIV
às famílias

PÁG.
2



**Mensagem do Cardeal
Dom Orani João Tempesta**
*A fé professada e a ação concreta
na evangelização*

PÁGS.
3-7



Lectio Divina
Meditação da Palavra de Deus

PÁG.
8



Formação Mariana
Cônego William Bernardo

PÁG.
9



Espaço Kids
*História em quadrinhos de
Nossa Senhora Aparecida*

PÁG.
10



**Imagem de Nossa Senhora
Aparecida**
para pintura das crianças

*“Quem como Deus?
Ninguém como Deus!”*



VÍDEO-MENSAGEM DO PAPA LEÃO XIV

PARA O 16º SIMPÓSIO NACIONAL
DAS FAMÍLIAS

Centro de Eventos Padre Vitor Coelho de Almeida,
em Aparecida (SP) - 30 de maio de 2026



Caríssimas famílias,

Com grande alegria dirijo esta mensagem a todos os participantes desse Simpósio Nacional, organizado pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil na Casa da Mãe Aparecida, lugar especial para todos os brasileiros e também para os católicos do mundo inteiro. Sinto-me em profunda sintonia com vocês e com os trabalhos que juntos desenvolvem, com a oração e a reflexão de cada um, sobre um tema de tamanha relevância: a família.

A Igreja ensina que a família é a «primeira e essencial célula da sociedade» (Pio XII, *Summi pontificatus*, 47) e, por isso, deve ser protegida e promovida. Chamada a anunciar o amor de Deus no mundo de hoje, a singular comunidade de pessoas formada por um homem e uma mulher, de tal modo unidos no amor que se tornam «uma só carne» (Gn 2, 24), só compreende plenamente a sua identidade quando olha para o Senhor Jesus e o sacrifício que Ele fez de si mesmo sobre a cruz em favor de sua Esposa, a Igreja (cf. Ef 5, 21-33; São João Paulo II, *Familiaris consortio*, 13). É em Cristo que aprendemos a ver no outro a imagem de Deus, amando o próximo como Ele nos amou (cf. Jo 13, 34).

No entanto, é preciso olhar para as famílias com realismo e compaixão, sabendo das inúmeras dificuldades que as afligem, isto é, das suas fragilidades, crises, angústias e tantas outras situações de sofrimento. Tudo isso exige da Igreja e dos agentes de pastoral uma abordagem misericordiosa e um prudente e maduro discernimento (cf. Francisco, *Amoris laetitia*, Cap. VIII).

Portanto, estejamos atentos ao exemplo da Sagrada Família de Nazaré. As pequenas e fundamentais virtudes do lar em que Jesus nasceu e cresceu, aprendendo com São José e a Virgem Maria, devem servir de inspiração e modelo para todos os nossos lares e ser a fonte onde se busca a verdadeira paz. De fato, como indicou Bento XVI, a família desempenha uma missão primordial e insubstituível como «educadora para a paz» (*Mensagem para o Dia Mundial da Paz*, 1º de janeiro de 2008, 3).

Em vista disso, caríssimos irmãos e irmãs, como penhor dos mais abundantes dons celestiais e por intercessão de Nossa Senhora Aparecida, Rainha e Padroeira do Brasil, envio a minha bênção aos Bispos, aos participantes desse Simpósio e a todas as famílias.

Deus vos abençoe!

Leão XIV

“Famílias,
igreja doméstica, sinal de esperança para o mundo.”



A exigência inegociável da coerência entre a fé professada e a ação concreta!

O Tempo Comum é uma virada dramática no ministério público de Nosso Senhor. Jesus encontra-se no Templo de Jerusalém, no coração da autoridade religiosa de Israel, em confronto direto com os príncipes dos sacerdotes e os anciãos do povo. Se no domingo anterior contemplamos a lógica soberana e gratuita do Senhor da vinha, a perícopes de hoje (Mt 21, 28-32) extrai dessa mesma vinha um exame de consciência cortante através da Parábola dos Dois Filhos. A exegese e a teologia moral que emanam deste texto colocam no centro da vida cristã a exigência inegociável da coerência entre a fé professada e a ação concreta, revelando que a salvação não é um privilégio de palavras, mas a adesão existencial à vontade do Pai.

O texto evangélico abre-se com um chamado ao discernimento: “Que vos parece?” A figura do pai representa o próprio Deus, e a vinha, a história da salvação e o espaço do Seu Reino. Ao primeiro filho, o pai ordena: “Filho, vai trabalhar hoje na minha vinha.” A resposta inicial é uma recusa insolente e aberta: “Não quero.” Contudo, o texto registra uma reviravolta interior profunda: “Mais tarde, arrependido, ele foi.” Neste contexto, “arrepender-se” evoca a mudança de mente, o remorso salutar e a conversão do coração que redireciona os passos. Ele rompe com a rebeldia inicial e traduz o seu arrependimento em obediência prática.

Ao segundo filho, o pai dirige o mesmo mandato. A resposta é prontíssima, polida e formalmente impecável: “Sim, senhor, eu vou.” Utiliza inclusive o título de respeito “senhor” (kyrie). Todavia, o veredicto do Evangelho é devastador em sua brevidade: “Mas não foi.” Há aqui uma trágica fratura entre o lábio que professa e o pé que não caminha, entre a ortodoxia formal das palavras e a ortopraxis da vida. Quando Jesus pergunta aos chefes religiosos qual dos dois fez a vontade do pai, a resposta é inevitável: “O primeiro.”

É a partir dessa premissa que Cristo pronuncia a sentença que scandalizou a elite religiosa de Jerusalém e continua a sacudir as estruturas de nossa autossuficiência espiritual: “Em verdade vos digo que os cobradores de impostos e as prostitutas: vos precedem no Reino de Deus.” A exegese bíblica nos recorda que os publicanos

(cobradores de impostos para o poder romano) e as prostitutas personificavam o ápice da exclusão moral e religiosa do século I. Eram vistos como culpados públicos, cuja condição os colocava, à primeira vista, na posição do primeiro filho que disse “Não quero”. No entanto, ao escutarem a pregação austera de João Batista no deserto, eles experimentaram a dor do pecado, arrependeram-se de suas vias e acolheram o batismo de conversão.

Em contrapartida, os sumos sacerdotes e anciãos – que se consideravam os filhos exemplares, os guardiões da Torá que prontamente respondiam “Sim, senhor” – fecharam-se na autossuficiência moral. Diante da santidade do Batista e da autoridade divina de Cristo, eles não sentiram necessidade de conversão. Viram os milagres, testemunharam a transformação dos pecadores, mas, como adverte o Evangelho, “nem sequer vos arrependestes depois para acreditar nele”. A recusa em reconhecer a própria indigência espiritual transformou a sua pretensa religiosidade em uma blindagem contra a graça.

A Primeira Leitura, extraída do Profeta Ezequiel (Ez 18, 25-28), oferece a base veterotestamentária perfeitamente afinada com esta lição evangélica. Ezequiel combate a mentalidade fatalista de seus contemporâneos, afirmando a responsabilidade individual e a plasticidade da liberdade humana diante de Deus: “Se o justo se desviar da sua justiça e praticar o mal, morrerá por causa do mal que praticou. Mas, se o ímpio se converter da impiedade que cometeu e praticar o direito e a justiça, ele conservará a sua vida.” Nem o passado de virtude garante o futuro se houver apostasia na ação, nem o passado de pecado condena se houver a coragem da conversão. Deus não é um juiz estático de biografias passadas, mas o Pai que acolhe o ato presente de retorno à Sua vontade.

Na Segunda Leitura, da Carta aos Filipenses (Fl 2, 1-11), São Paulo apresenta o protótipo supremo da obediência pelo Hino da Kenosis. O Apóstolo exorta a comunidade a ter “os mesmos sentimentos que havia em Cristo Jesus”, que, não se apegando à sua condição divina, esvaziou-se a si mesmo, assumindo a condição de servo e tornando-se “obediente até à morte, e morte de Cruz”. O “Sim” de Cristo ao Pai não foi um assentimento teórico ou um discurso formal, mas uma

doação de Sangue no Calvário. É na obediência encarnada de Cristo que a nossa obediência frágil encontra a sua matriz e a sua força.

A atualização hermenêutica desta parábola para a Igreja e para a sociedade contemporânea lança um olhar clínico sobre a tentação do nominalismo cristão e da hipocrisia institucional. Quantas vezes, na vida eclesial, corremos o risco de ser o “segundo filho”? Somos especialistas nas fórmulas da fé, dominamos a linguagem litúrgica, frequentamos os sacramentos e dizemos prontamente “Sim, Senhor” aos mandamentos e ao magistério; mas, na concretude da vida – na gestão dos negócios, no tratamento dos mais pobres, no perdão familiar, na busca pela justiça social –, comportamo-nos como se nunca tivéssemos pisado na vinha do Senhor. A fé sem obras, como advertia São Tiago, é morta em si mesma.

Da mesma forma, a parábola nos adverte contra o perigo do julgamento precipitado e do moralismo tacanho. Muitas vezes, aqueles que a sociedade e até as nossas comunidades paroquiais etiquetam como “afastados”, “irregulares” ou “grandes pecadores” – aqueles que um dia disseram “Não” por ignorância, dor ou feridas existenciais – manifestam uma abertura ao arrependimento, uma humildade e uma busca sincera da verdade que envergonham os que se julgam puros. O Reino de Deus não é povoado por aqueles que nunca erraram, mas por aqueles que, tendo errado, tiveram a hombridade espiritual de se arrepender e ir trabalhar na vinha.

Ao nos aproximarmos da Mesa Eucarística, peçamos a graça de purificar o nosso coração de toda a duplicidade. Que o Sacramento do Corpo e Sangue de Cristo derreta a dureza da nossa autossuficiência e nos conceda a coragem de alinhar os nossos lábios aos nossos passos. Que não nos contentemos com a profissão verbal da fé, mas que a nossa vida inteira seja uma resposta concreta, humilde e perseverante ao mandato do Pai: “Vai trabalhar hoje na minha vinha.”

Dom Orani João Tempesta, O. Cist.
Cardeal Arcebispo de São Sebastião do Rio de Janeiro.



SANTUÁRIO ARQUIDIOCESANO SÃO MIGUEL ARCANJO

REVISTA DIGITAL

APRENDA A FAZER A LECTIO DIVINA

CAMINHO DE ESCUTA, ORAÇÃO E VIDA

A Lectio Divina é um método simples e profundo de leitura orante da Palavra de Deus. É um encontro pessoal com o Senhor, que nos fala hoje. Com este passo a passo, você é convidado a rezar o Evangelho do dia e a deixar que a Palavra transforme a sua vida.

*"Lâmpada para os meus pés é a tua Palavra e luz para o meu caminho."
(Sl 119,105)*

INVOCACÃO AO ESPÍRITO SANTO

Faça o sinal da cruz e a oração ao Espírito Santo pedindo a sabedoria de Deus para realizar a Lectio Divina.

Vinde, Espírito Santo, enchei os nossos corações com a vossa luz, para que possamos ouvir, compreender e viver a Palavra de Deus. Ajudai-nos a reconhecer a voz do Senhor, a segui-Lo com fidelidade e a ser testemunhas alegres do Evangelho. Amém.

"Vinde, Espírito Santo!"



1 LECTIO — LEITURA

Leia o texto com atenção.

Leia o Evangelho do dia, de forma calma e atenta, uma ou mais vezes. Observe os personagens, o lugar, as palavras e o que acontece. Escute o que Deus quer lhe dizer hoje.

*"Fala, Senhor, que o teu servo escuta."
(1Sm 3,9)*



2 ORATIO — ORAÇÃO

Responda a Deus com o coração.

Depois de escutar a Palavra, converse com o Senhor. Fale com Deus sobre o que leu. Agradeça, peça perdão, apresente suas necessidades e reze por outras pessoas. A oração nasce daquilo que o Evangelho despertou em você.

*"Senhor, ensina-nos a rezar."
(Lc 11,1)*



3 MEDITATIO — MEDITAÇÃO

Deixe a Palavra ressoar na vida.

Medite o que Deus lhe diz hoje. Pergunte-se: o que o texto me ensina? O que o Senhor pede de mim? Como posso viver esta Palavra na minha família, no meu trabalho, na comunidade? Deixe que o Espírito Santo ilumine a sua vida.

*"Guardo a tua Palavra no meu coração."
(Sl 119,11)*



4 CONTEMPLATIO — CONTEMPLAÇÃO

Permaneça com o Senhor e aplique a Palavra na vida.

Agora, silenciosamente, contemple o que Deus realizou. Agradeça, permaneça em sua presença, adore e coloque no coração um propósito concreto. Peça a graça de viver, no dia a dia, o que contemplou e aplicar essa Palavra na sua vida.

*"Permaneci em mim e eu permanecerei em vós."
(Jo 15,4)*



*"Tua palavra é luz para os meus pés,
é lâmpada para o meu caminho." (Sl 118,105)*

SANTUÁRIO ARQUIDIOCESANO DE SÃO MIGUEL ARCANJO
Uma família de fé, oração, comunhão e evangelização.

Venha conhecer o nosso santuário.

Acesse o nosso site, mídias sociais e conheça mais sobre nossas atividades.



Santuário
São Miguel RJ



Santuário São Miguel RJ



Informações:

21 98846-1199



Rua Princesa Leopoldina, 181
Magalhães Bastos, Rio de Janeiro



**QUEM COMO DEUS?
NINGUÉM COMO DEUS!**



LECTIO DIVINA
EVANGELHOS DO MÊS DE OUTUBRO DE 2026

Orientação

O Santuário Arquidiocesano de São Miguel Arcanjo tem a alegria de oferecer a todo o povo de Deus, especialmente aos Amigos de São Miguel Arcanjo, a realização da Lectio Divina diária, com as citações dos Evangelhos de cada dia, bem como os santos celebrados no mês de outubro de 2026.

Siga as orientações contidas na página anterior e localize, em sua Bíblia, a citação do Evangelho de cada dia. Depois, siga passo a passo as orientações propostas para realizar a Lectio Divina, permitindo que a Palavra de Deus ilumine sua vida, fortaleça sua fé e conduza seus passos.

01/10 - Quinta-feira
Santa Teresinha do Menino Jesus

Evangelho: Lc 10,1-12
Tema: Enviados por Jesus para anunciar o Reino de Deus.

02/10 - Sexta-feira
Santos Anjos da Guarda

Evangelho: Mt 18,1-5.10
Tema: Tornar-se pequeno e confiar no cuidado de Deus.

03/10 - Sábado
Santos Mártires do Brasil

Evangelho: Lc 10,17-24
Tema: A verdadeira alegria está em pertencermos a Deus.

04/10 - Domingo - 27º Domingo do Tempo Comum

Evangelho: Mt 21,33-43
Tema: Produzir os frutos do Reino de Deus.

05/10 - Segunda-feira

Evangelho: Lc 10,25-37
Tema: Amar o próximo com misericórdia e atitudes concretas.

06/10 - Terça-feira

Evangelho: Lc 10,38-42
Tema: Escolher a melhor parte: escutar Jesus.

07/10 - Quarta-feira
Nossa Senhora do Rosário

Evangelho: Lc 1,26-38
Tema: Como Maria, dizer “sim” à vontade de Deus.

08/10 - Quinta-feira

Evangelho: Lc 11,5-13
Tema: Perseverar na oração e confiar na bondade do Pai.

09/10 - Sexta-feira

Evangelho: Lc 11,15-26
Tema: Com Cristo, vencer o mal e permanecer no caminho de Deus.

10/10 - Sábado - Santa Maria no Sábado

Evangelho: Lc 11,27-28
Tema: Felizes os que ouvem e praticam a Palavra de Deus.

11/10 - Domingo - 28º Domingo do Tempo Comum

Evangelho: Mt 22,1-14
Tema: Deus nos convida para o banquete do seu Reino.

12/10 - Segunda-feira

Nossa Senhora Aparecida - Padroeira do Brasil
Evangelho: Jo 2,1-11
Tema: “Fazei tudo o que Ele vos disser.”

13/10 - Terça-feira

Evangelho: Lc 11,37-41
Tema: A verdadeira pureza nasce de um coração convertido.

14/10 - Quarta-feira

Evangelho: Lc 11,42-46
Tema: Viver a justiça e o amor de Deus com autenticidade.

15/10 - Quinta-feira
Santa Teresa de Ávila

Evangelho: Lc 12,1-7
Tema: Viver na verdade e confiar plenamente no cuidado de Deus.

Quem como Deus? Ninguém como Deus!

16/10 - Sexta-feira

Evangelho: Lc 12,8-12

Tema: Dar testemunho de Cristo com a força do Espírito Santo.

17/10 - Sábado

Santo Inácio de Antioquia

Evangelho: Lc 12,13-21

Tema: A verdadeira riqueza está em Deus.

18/10 - Domingo - 29º Domingo do Tempo Comum

Evangelho: Mt 22,15-21

Tema: Dar a Deus o que pertence a Deus.

19/10 - Segunda-feira

Evangelho: Lc 12,13-21

Tema: Não acumular somente para si, mas tornar-se rico diante de Deus.

20/10 - Terça-feira

Evangelho: Lc 12,35-38

Tema: Permanecer vigilante e preparado para o encontro com o Senhor.

21/10 - Quarta-feira

Evangelho: Lc 12,39-48

Tema: Fidelidade e responsabilidade diante dos dons recebidos.

22/10 - Quinta-feira

São João Paulo II

Evangelho: Lc 12,49-53

Tema: Deixar o fogo do Evangelho transformar nossa vida.

23/10 - Sexta-feira

Evangelho: Lc 12,54-59

Tema: Discernir os sinais de Deus e buscar a reconciliação.

24/10 - Sábado

Evangelho: Lc 13,1-9

Tema: Conversão: Deus nos oferece uma nova oportunidade.

25/10 - Domingo - 30º Domingo do Tempo Comum

Evangelho: Mt 22,34-40

Tema: Amar a Deus e ao próximo: o coração de toda a Lei.

Quem como Deus? Ninguém como Deus!

26/10 - Segunda-feira - 30ª Semana do Tempo Comum

Evangelho: Lc 13,10-17

Tema: Jesus nos liberta e devolve nossa dignidade.

27/10 - Terça-feira

Evangelho: Lc 13,18-21

Tema: O Reino de Deus cresce a partir das pequenas coisas.

28/10 - Quarta-feira

Santos Simão e Judas, Apóstolos

Evangelho: Lc 6,12-19

Tema: Chamados por Jesus para permanecer com Ele e participar de sua missão.

29/10 - Quinta-feira

Evangelho: Lc 13,31-35

Tema: Permanecer fiel à missão e acolher o amor de Deus.

30/10 - Sexta-feira

Evangelho: Lc 14,1-6

Tema: A misericórdia e o amor estão acima de toda rigidez.

31/10 - Sábado

Evangelho: Lc 14,1.7-11

Tema: A verdadeira grandeza está na humildade.

PALAVRA PARA O MÊS

A cada dia, abra a Bíblia, invoque o Espírito Santo e permita que o Evangelho fale ao seu coração. Leia, medite, reze e contemple. Não tenha pressa. Deus deseja encontrar-se com você por meio de sua Palavra.

*“Tua palavra é lâmpada para os meus pés e luz para o meu caminho.”
(Sl 118,105)*

Santuário Arquidiocesano de São Miguel Arcanjo
Organizador: Cônego William Bernardo da Silva - Reitor

Quem como Deus? Ninguém como Deus!

NOSSA SENHORA APARECIDA

PELA FÉ E GRATIDÃO

*Consolai-nos na aflição e na dor,
Alcançai-nos o perdão de Deus.
E nas trevas, seja luz, nos conduzindo a Jesus!*

Feliz daquele que tem Maria por Mãe, pois jamais existirá criatura alguma que fique desamparada ao recorrer à Santíssima Rainha do Céu! Nas noites escuras de nossas vidas, grandioso é o auxílio de Maria para nós, ela que é a Estrela da Manhã, que intercede pelos seus filhos e os conduz a Jesus. Quão agradecidos também somos nós, povo brasileiro, pela aparição da Rainha dos céus em nossa terra; nossa mãezinha, Nossa Senhora Aparecida, que ilumina a minha escura e funda o trem de nossas vidas, como diz a canção.

No ano de 1717, o Conde de Assumar, Dom Pedro de Almeida e Portugal, ao confirmar sua ida à cidade de Ouro Preto, outrora conhecida como Vila Rica, causou uma grande agitação nas pessoas desta localidade, e três simples pescadores (Domingos Garcia, Filipe Pedroso e João Alves) são requisitados para partirem à procura de peixes e, em seguida, se dirigem para o Rio Paraíba.

Sem nada conseguirem, mas sem desistir, realizam uma nova tentativa e, estranhamente, encontram uma imagem sem cabeça e, ao lançar as redes novamente, conseguem a parte restante, a cabeça da imagem. Sem desconfiarem de nada, os pescadores deram seguimento à pescaria. No entanto, uma vez encontrada as duas partes da imagem, quando uma vez mais as redes são lançadas ao rio, uma abundância de peixes, de repente, surge nas redes dos pescadores. Mas a história não termina por aí!

Filipe Pedroso fica com a imagem encontrada e oferece a seu filho – devoto da Virgem Maria – que, por sua vez, elabora um lugar para venerá-la, e grandiosas foram as graças derramadas pela Virgem Maria! Assim como este filho, precisamos também nós, deixar a Virgem Maria num lugar precioso de nossos corações, ela que sempre encontra-se disposta a nos auxiliar. Que lugar esta Santíssima Mãe ocupa em sua vida?

No ano de 1734, a imagem foi inserida na capela recém-construída no alto do Morro dos Coqueiros e logo chegou-se à conclusão de que o espaço não era suficiente, pois o número de fiéis aumentava rapidamente, e Maria, através de sua intercessão, continuava a realizar grandes feitos em prol de seus amados filhos. Em 1894, a Congregação dos Missionários Redentoristas encontrava-se em Aparecida para auxiliar os fiéis devotos, continuavam a crescer mais e mais.

O Papa Pio X, emitiu uma ordem de ornar a imagem com uma coroa, em 1904. Contudo, a história também não termina aqui! O ano de 1929 é o grande marco, onde é declarada como padroeira do Brasil, Nossa Senhora da Conceição Aparecida, no pontificado de Pio IX, e o número de fiéis continuava a crescer.

Ao completar 250 anos de devoção, o Papa Paulo VI, em 1967, reconhece a preciosidade desta devoção que crescia de forma magnífica, e concede uma condecoração: uma rosa de ouro puro, como símbolo de reverência e estima. Que gesto, que gratuidade para com esta Mãe! E quanto a nós, o que temos oferecido à Nossa Senhora? Muito mais do que ouro ou qualquer outro pertence, o bem mais precioso que podemos oferecer é o nosso coração e nossa tema devoção. Tendemos muito a reclamar de nossas vidas, quando as coisas não estão de acordo com nossos planejamentos. Infelizmente, deixamos de ser gratos. Se olharmos atentamente para nossas vidas, descobriremos que tantas coisas o Senhor já fez por nós, sobretudo pelas intercessões da Mãe de Deus e nossa mãe, que gratuitamente se em nosso favor. Certamente nossa caminhada de fé seria muito mais fácil se parássemos de reclamar pelo que não possuímos e começássemos a agradecer pelas coisas que temos e pelas coisas que nunca nos faltaram: Deus, bem como a proteção de sua Santíssima Mãe!

Em 1980, em seu processo de construção, a Basílica, pelas mãos de João Paulo II, é consagrada e nomeada de Basílica Menor e, em 1984, a CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil), manifesta a Basílica de Aparecida, Santuário da nação brasileira, como o maior santuário mariano do mundo e incontáveis são os milagres realizados, dentre os mais conhecidos, a conversão do cavaleiro sem fé que, querendo zombar da fé dos romeiros, escravo que são rompidas ao passar pelo Santuário de Aparecida; a menina cega que foi curada ao caminhar pelas margens do Rio Paraíba (onde a imagem foi encontrada), e tantos outros milagres que, ainda hoje, Nossa Senhora Aparecida continua a realizar.

Agiganta a tua fé, cristão! Tens uma Mãe no Céu que intercede por ti, por que então desanimar? Tens abrigo seguro se recorrer à esta Grandiosa Rainha, por que então reclamar? Nas tempestades da vida, acorra à Maria; nos sofrimentos, presentes e futuros de tua vida, se coloque debaixo do manto protetor da Mãe de Deus; quando a dor da perda te atingir, peça auxílio a esta Mãe; que também perdeu seu filho e, permanecendo de pé (Jo 19, 25), que Recebei-nos você e eu, fiquemos de pé, hoje e sempre. Amém!

Oração de consagração a Nossa Senhora Aparecida

Ó Maria Santíssima, que em vossa imagem milagrosa de Aparecida espalhais inúmeros benefícios sobre todo o Brasil, embora indigno de pertencer ao número de vossos servos, mas cheio de desejo de participar dos benefícios de vossa misericórdia, prostrado a vossos pés, consagro-vos o meu entendimento, para que sempre pense no amor que mereceis; consagro-vos minha língua, para que sempre vos louve e propague a vossa devoção; consagro-vos o meu coração, para que, depois de Deus, vos ame sobre todas as coisas. Recebei-nos, ó rainha incomparável, no ditoso número de vossos servos; acolhei-nos debaixo de vossa proteção; socorrei-nos em todas as nossas necessidades espirituais e temporais, e, sobretudo na hora de nossa morte. Abençoai-nos, ó Mãe celestial, e com vossa poderosa intercessão, fortificai-nos em nossa fraqueza e fidei, servindo-vos fielmente no Céu, por toda a eternidade. Amém!

Cônego William Bernardo

NOSSA SENHORA APARECIDA

PADROEIRA DO BRASIL

Mãe na simplicidade,
Esperança do nosso povo

“Aparecida,
ensina-nos a caminhar
com fé, humildade e amor,
como filhos de Deus!”

1 ORIGENS

Na manhã de 12 de outubro de 1717, três pescadores, Domingos Garcia, João Alves e Filipe Pedroso, lançaram seus barcos no Rio Paraíba, em Guaratinguetá. Eles tinham sido encarregados de trazer peixes para o banquete, que se realizaria no dia seguinte, por ordem do conde Assumar, Dom Pedro de Almeida Portugal, governante da capitania de São Paulo e Minas Gerais.



Mas, naquela manhã, eles não tinham sorte. Após várias tentativas infrutíferas, tinham quase desistido...

2 A MILAGROSA PESCA

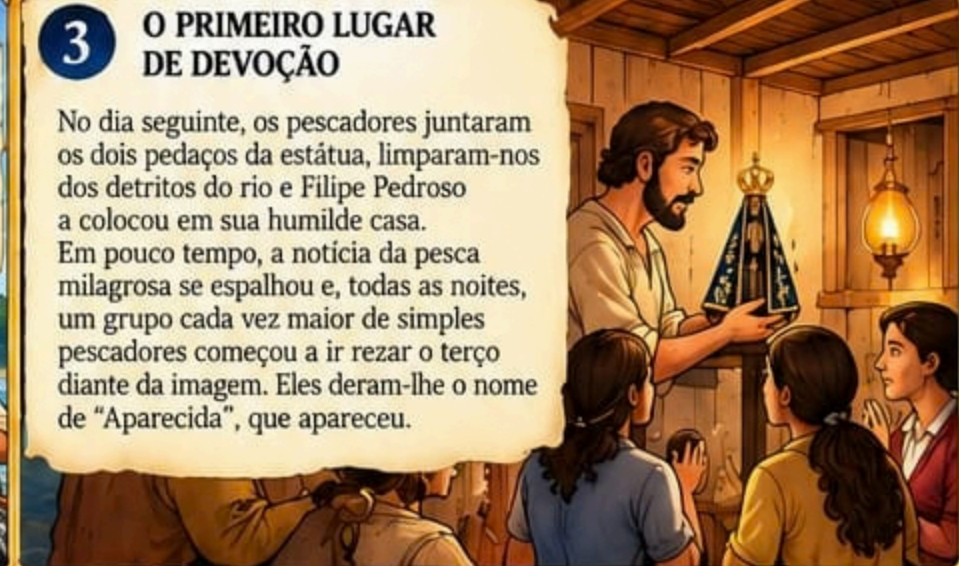
João Alves lançou novamente a rede e, ao puxá-la, havia pescado alguma coisa, mas não era peixe, parecia um pedaço de madeira.



Ao lançar novamente a rede, encontrou outro pedaço, que era a cabeça da estátua. Ao juntá-los, percebeu que se encaixavam perfeitamente. E, ao lançar novamente a rede, ela veio tão cheia de peixes que mal conseguiam puxá-la!

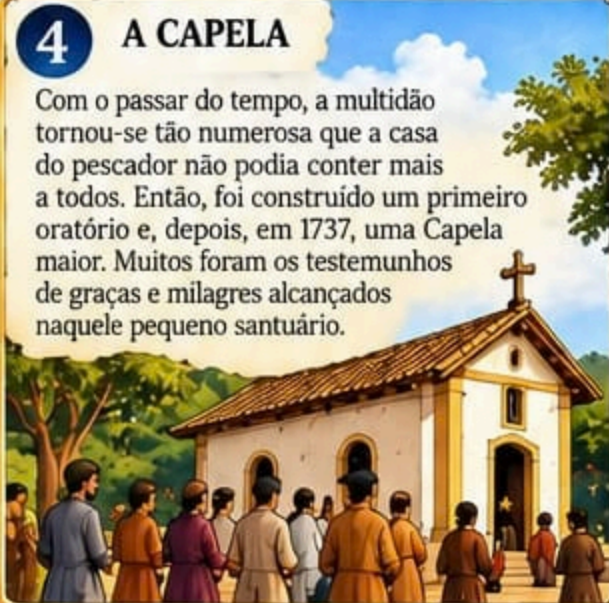
3 O PRIMEIRO LUGAR DE DEVOÇÃO

No dia seguinte, os pescadores juntaram os dois pedaços da estátua, limparam-nos dos detritos do rio e Filipe Pedroso a colocou em sua humilde casa. Em pouco tempo, a notícia da pesca milagrosa se espalhou e, todas as noites, um grupo cada vez maior de simples pescadores começou a ir rezar o terço diante da imagem. Eles deram-lhe o nome de “Aparecida”, que apareceu.



4 A CAPELA

Com o passar do tempo, a multidão tornou-se tão numerosa que a casa do pescador não podia conter mais a todos. Então, foi construído um primeiro oratório e, depois, em 1737, uma Capela maior. Muitos foram os testemunhos de graças e milagres alcançados naquele pequeno santuário.



5 A BASÍLICA VELHA

Em 1834, foi iniciada a construção de uma igreja maior – a atual Basílica Velha –, concluída em 1888, e a estátua foi transferida. Em 1904, a imagem foi coroada a pedido do Papa Pio X. Em 1908, a igreja recebeu o título de Basílica Menor, sagrada em 1909.



6 RAINHA E PADROEIRA DO BRASIL

Em 1929, no encerramento do Congresso Mariano, Nossa Senhora Aparecida foi proclamada Rainha do Brasil. Em 31 de maio de 1931, a imagem foi levada ao Rio de Janeiro, recebendo as homenagens oficiais de toda a nação, com a presença do Presidente Getúlio Vargas. Em 1930, o Papa Pio XI a declarou Padroeira do Brasil. Em 1958, a cidade de Aparecida foi elevada a arcebispado. Em 1967, recebeu a Rosa de Ouro enviada pelo papa Paulo VI.



7 O MAIOR SANTUÁRIO MARIANO DO MUNDO

O Santuário Nacional de Aparecida

Em 1980, o altar da Basílica Nova, maior Santuário mariano do mundo, foi consagrado pelo Papa João Paulo II, que lhe outorgou o título de Basílica Menor. Em 1983, a CNBB declarou oficialmente a Basílica de Aparecida como Santuário Nacional.

Hoje, é um grande centro evangelizador, confiado aos Missionários Redentoristas desde 1894, responsáveis pela pastoral e pela administração, no atendimento aos romeiros e peregrinos que chegam de todas as partes do Brasil e do exterior.



8 VISITA DE TRÊS PAPAS

Três Papas visitaram o Santuário Nacional:

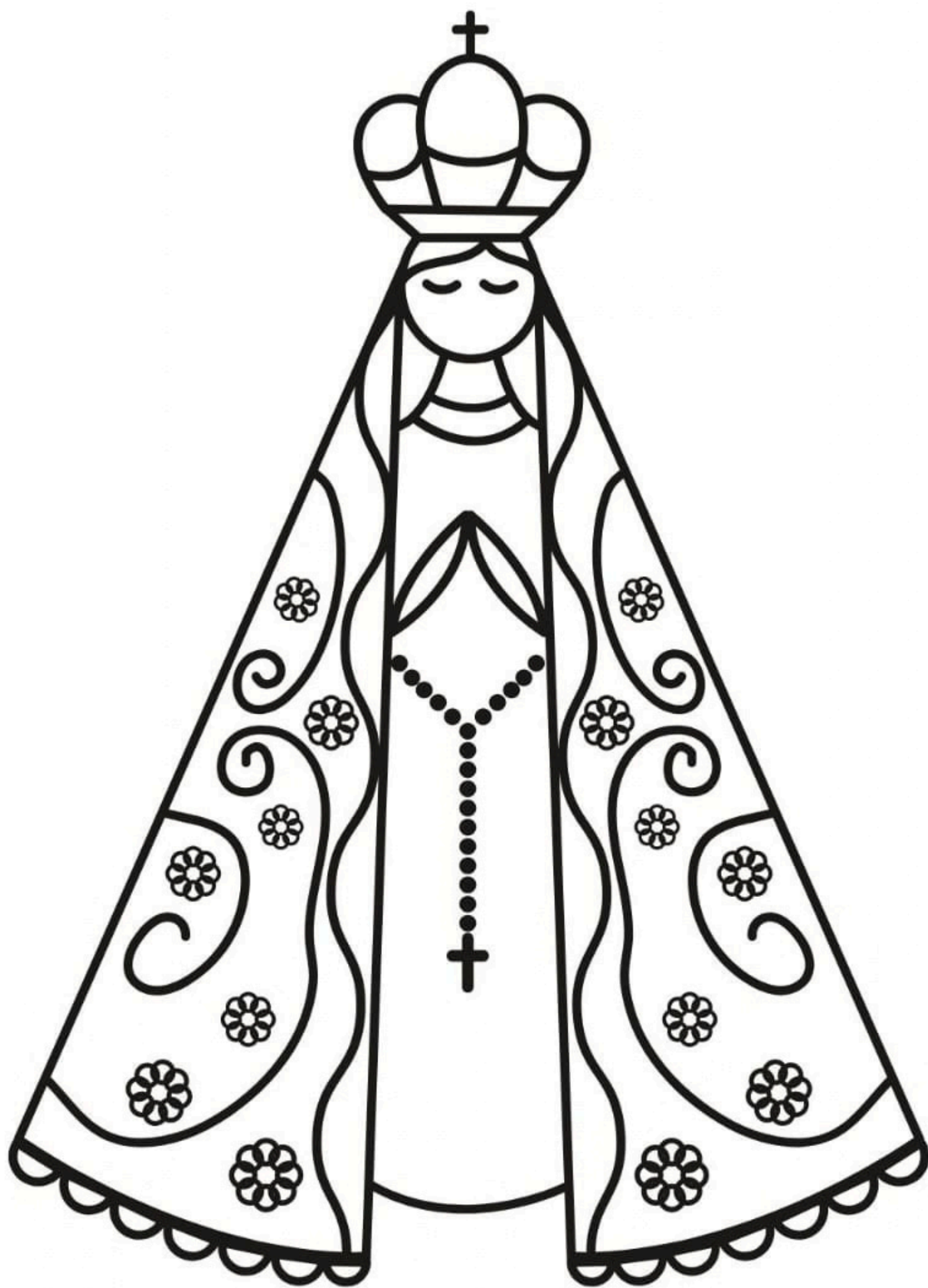
- João Paulo II, em 1980;
- Papa Bento XVI, em 2007, quando abriu a V Conferência Episcopal Latino-americana e do Caribe;
- Papa Francisco, em 2013, por ocasião da Jornada Mundial da Juventude, realizada no Rio de Janeiro.



Viva Nossa Senhora.



VAMOS COLORIR



SANTUÁRIO ARQUIDIOCESANO SÃO MIGUEL ARCANJO

Uma família de fé, oração, comunhão e evangelização.

MISSAS

SANTUÁRIO

Domingo – 08h | 10h30 | 18h

Segunda-feira – 19h30

Terça-feira – 15h (*Missa pela Saúde*)

Quarta-feira – 08h

Quinta-feira – 19h30

Sexta-feira – 19h30

Sábado – 09h

*Missa dos devotos e peregrinos
de São Miguel Arcanjo.*

CAPELA – N. Sra de Fátima

(VILA SÃO MIGUEL)

Quarta-feira – 19h30

CAPELA – São Sebastião

(CONJUNTO COSTA E SILVA)

Sábado – 17h

Confissões: Sempre uma hora antes de cada missa.

SANTUÁRIO ARQUIDIOCESANO DE SÃO MIGUEL ARCANJO

Rua Princesa Leopoldina, 181 – Magalhães Bastos

(21) 9 8846-1199

@santuاريو_sao_miguel_arcanjo

